

**ÁREA TEMÁTICA:**

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

## **AS FEIRAS DO CULTURA PLURAL COMO UMA AÇÃO CULTURAL DESENVOLVIDA POR MEIO DA EXTENSÃO**

**João Guilherme Castro (Apresentador, [jgcastro388@gmail.com](mailto:jgcastro388@gmail.com))<sup>1</sup>  
Nicolas Rutts Ramos (Apresentador, [rruttsx@gmail.com](mailto:rruttsx@gmail.com))<sup>2</sup>  
Karina Janz Woitowicz (Coordenadora, [karinajw@gmail.com](mailto:karinajw@gmail.com))<sup>3</sup>**

**Resumo:** O texto apresenta as Feiras do Cultura Plural, resultado da ação extensionista realizada pelo projeto de extensão do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa com o propósito de fortalecer os vínculos com os grupos, artistas e agentes culturais de Ponta Grossa. Com periodicidade anual, a feira marca o compromisso do projeto em valorizar as diferentes expressões culturais na região de Ponta Grossa e estreitar a relação com a comunidade. O projeto de extensão Cultura Plural existe desde 2011 e já realizou seis (6) feiras, aproximando a população da cidade de diferentes manifestações culturais.

**Palavras-chave:** Ação extensionista. Feira cultural. Cultura local. Jornalismo cultural.

### **INTRODUÇÃO**

O site [www.culturaplural.sites.uepg.br](http://www.culturaplural.sites.uepg.br) é um produto mantido pelo projeto de extensão Cultura Plural, do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. O projeto tem como objetivo produzir conteúdos em formato multimídia para difundir as expressões culturais da cidade de Ponta Grossa.

Este artigo tem por finalidade apresentar as feiras já realizadas pelo projeto como forma de ação cultural que fortalece a prática extensionista. O Cultura Plural existe desde 2011 e valoriza o contato com as diferentes culturas regionais e com a comunidade. Sendo assim, criou-se a feira anual do projeto de extensão, com a finalidade de aproximar a comunidade com as parcerias culturais que o projeto desenvolveu através do jornalismo.

Isaura Botelho, no artigo “Dimensões da cultura e políticas públicas”, discute a importância de compreender o campo da cultura a partir da promoção de ações que envolvem diversos aspectos. Para a autora,

---

<sup>1</sup> Bolsista do projeto Cultura Plural; UEPG; Bacharelado em Jornalismo, [jgcastro388@gmail.com](mailto:jgcastro388@gmail.com).

<sup>2</sup> Bolsista do projeto Cultura Plural; UEPG; Bacharelado em Jornalismo, [rruttsx@gmail.com](mailto:rruttsx@gmail.com).

<sup>3</sup> Coordenadora do projeto Cultura Plural; Professora do Departamento de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, [karinajw@gmail.com](mailto:karinajw@gmail.com).

Para que essa intenção se realize, ela depende de um conjunto de fatores que propiciem, ao indivíduo, condições de desenvolvimento e de aperfeiçoamento de seus talentos, da mesma forma que depende de canais que lhe permitam expressá-los.

Assim, através do jornalismo, o projeto Cultura Plural, além de dar visibilidade às diferentes expressões da cultura, serve como mediador de acesso à cultura na cidade, servindo como um espaço também de democracia, que como Teixeira Coelho explica: “A democratização cultural só poderá se dar, na medida em que for possível e [...] quando todas as partes desse todo, e suas relações, forem igualmente tocadas pelas iniciativas pertinentes”. Esta preocupação leva a equipe do projeto a elaborar estratégias de aproximação com os diferentes fomentadores de cultura, bem como com o público. As feiras anuais são um dos resultados do trabalho realizado pelo projeto, conforme detalhado a seguir.

## **OBJETIVOS**

O presente artigo objetiva mostrar como as feiras podem participar ativamente do cenário cultural e estabelecer parcerias para um melhor funcionamento da prática extensionista. As feiras ocorrem uma vez por ano e mantêm ativa a relação estabelecida entre o projeto e seus parceiros culturais e também com a comunidade local.

Em suma, as feiras são organizadas pela equipe do Cultura Plural. Geralmente a equipe se encarrega de convidar os parceiros culturais para integrar a programação, buscar um lugar estratégico para a feira, divulgar o evento para a comunidade e atentar para todos os equipamentos e necessidades que a feira possa demandar, como caixas de som, fiações, cadeiras, entre outros. Ao apresentar um levantamento da trajetória das feiras, por meio de registros feitos pelo próprio projeto, o trabalho busca discutir a necessidade de integração com o setor cultural como parte das estratégias de fortalecimento da prática extensionista.

## **METODOLOGIA**

O Cultura Plural, ao longo de sua existência, consolidou parcerias para um melhor funcionamento do diálogo com a comunidade e também como forma de consolidar o acesso a assuntos a serem pautados pela equipe, que normalmente não ocupam espaço na cobertura dos veículos de mídia local e regional. O site também visa oportunizar espaço para as pessoas exporem suas produções, como por exemplo no caso dos colunistas fixos e da seção “Espaço colaborativo”, mantidos pelo projeto. Em 2017 foi realizada uma pesquisa a partir do grupo de pesquisa Jornalismo Cultural e Folkcomunicação, do curso de Jornalismo da UEPG, que mapeou os grupos culturais da cidade a partir da cobertura jornalística realizada pelo Cultura

Plural. Com isso, o contato com estes grupos e comunidades aumentou, trazendo assim maior interação, o que impactou até mesmo da participação nas feiras. A edição de 2017, por exemplo, atraiu um público externo e diversificado em torno das atividades culturais realizadas na área central da cidade (Praça Santos Andrade, no campus central da UEPG).

Como afirma Teixeira Coelho (2001, p.33) “ação cultural tem sua fonte, seu campo e seus instrumentos na produção simbólica de um grupo”. No caso em questão, o grupo seria o Cultura Plural, que ao promover suas feiras anuais acaba tendo o seu campo, os seus instrumentos e a sua fonte situados na área da cultura em Ponta Grossa.

Por meio de um levantamento das seis edições da Feira Cultura Plural, realizadas entre os anos de 2012 a 2017, busca-se observar os processos de interação do projeto com o campo cultural da cidade.

## RESULTADOS

Ao longo do texto, serão descritas as feiras do Cultura Plural (enfocando período de realização, participação de grupos e artistas e estimativa de público), com o propósito de evidenciar a importância da promoção de ações culturais como modo de ampliar o envolvimento do projeto com os agentes que atuam na área em Ponta Grossa.

A primeira Feira do Cultura Plural aconteceu na Praça Barão do Rio Branco, no dia 29 de setembro de 2012, das 10 às 13 horas e reuniu 150 pessoas. Esta edição deu subsídio para a realização das feiras nos anos seguintes e contou com as seguintes apresentações culturais e artísticas: Andrey Jaekel Rotter, com o futebol freestyle; o poeta da ronda, Adilson Reis dos Santos; Lucélia de Cássia Clarindo, representante do grupo Bando da Leitura, realizou a contação de histórias; apresentação do grupo de capoeira Gingando para Jesus; o grupo Project Yume levou uma brincadeira com espadas (swordplay); o grupo Taiko Fuurinkazan realizou apresentações com o uso de tambores; alguns biombos expuseram trabalhos de artistas da cidade, como Kleber Bordinhão, o poeta das árvores, os artistas Celso Parubocz, Ozires Guimarães e Guilherme Theodore, e fotos do projeto Lente Quente. Algumas artesãs que integram a Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESOL) também expuseram seus trabalhos.

A 2ª Feira Cultura Plural contou com a participação de 250 pessoas, e também foi realizada na Praça Barão do Rio Branco, no dia 20 de maio de 2013, das 10h às 12h30. As atrações foram exposição e leitura de haikais do poeta Kleber Bordinhão; exposições de fotografias de Fabio Ansolin, Nicolas Pedrozo e Rodrigo Czekalski; artes plásticas de Jo Bueno e Celso Parubocz; artesanato da AFESOL; cultura japonesa do Project Yume,

literatura com o Bando da Leitura e Editora Estúdio Texto; oficina fotográfica com Lente Quente; capoeira com o Grupo Muzenza; e apresentações musicais do trio de música caipira Zé Garcia, Sereninha e André da Sanfona, trio de música instrumental Nicolas Pedrozo, Marcelo Ijaille e Leandro Gaertner, hip hop com Guilherme Rudnik, discotecagem de Marcelo Mara e a última atração do dia foi uma apresentação do Coro Cidade de Ponta Grossa.

A terceira edição da Feira Cultura Plural, realizada em 17 de maio de 2014, no período das 10 às 14 horas, teve uma ampliação de público (cerca de 500 pessoas) devido ao espaço onde foi realizada: a Estação Saudade, prédio da antiga estação de trem de Ponta Grossa que abrigava uma feira de artesanato aos sábados. O evento contou com a participação de diversos artistas, como os músicos Marcelo Ijaile e Nicolas Salazar, MC Marcellus (100\$CREW), Banda Astrid e Elion (discotecagem), além de apresentações culturais de Taikô e Grupo Abadá-Capoeira. Ainda no espaço cultural, exposição de ilustrações (Guilherme Theodore), exposição e oficina do projeto Lente Quente, mostra folclórica gaúcha do CTG Rancho Alegrete, exposição de artes dos alunos do Colégio Estadual Professor Colares, varal de poesias do Bando da Leitura, exposição de poesias de escritores locais e doação de livros fizeram parte da Feira.

Em 2015, a 4ª edição da Feira também aconteceu na Estação Saudade, no dia 16 de maio, às 10 horas, reunindo cerca de 300 pessoas. Neste ano as atrações programadas para o público foram Banda Astrid, o rapper Twoclok, os grupos UBAtuque, Samba do Trilho e Federação Repúbli-K. O Centro de Estudos Cênicos Integrado (CECI) apresenta duas peças teatrais na feira. O CTG Rancho Alegrete e o Project Yume mostram um pouco da cultura gaúcha e asiática, respectivamente, exposições do poeta Kleber Bordinhão, do artista Celso Parubocz, da fotógrafa Elaine Schmitt e apresentações do Bando da Leitura e do grupo de capoeira Munzenza e a exposição fotográfica "Massacre - 29 de Abril", do projeto Lente Quente fizeram parte das atrações.

A 5ª Feira Cultura Plural aconteceu na Praça Barão do Rio Branco, no dia 22 de outubro de 2016, no período de 10h às 12h, e reuniu em torno de 100 pessoas. Neste ano as atrações programadas para o público foram Capoeira Muzenza, Banda Astrid, Twoclock, Paôlla Gruber/Estúdio Fabiola Capri, Samba do Trilho, bate papo com Kleber Bordinhão e Ramon Ronchi sobre oficina de poesia e apresentações musicais com Andrey Alves, Geordani Castilho, Leonardo Carriel, Lucas Cabral e Alexandre Mello.

A Feira de 2017 foi realizada na Praça Santos Andrade, na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), no dia 28 de outubro de 2017, às 10h, e contou com um público

estimado de 100 pessoas. Neste ano as atrações programadas para o público foram exposições fotográficas do Projeto Lente Quente, dos fotógrafos Danilo Schleder e João Guilherme Castro, de charges do acadêmico de Jornalismo Gabriel Miguel, escritos de Kleber Bordinhão e do varal de poesias de Lucélia Clarindo, organizadora do Projeto Bando da Leitura. Apresentações musicais com Alexandre Mello, Tiago Alves, Banda Astrid, Lucas Cabral, Ismael Gueg e Twoclok. Roda literária com Ben-Hur Demeneck, a presença do grupo de Capoeira Muzenza e venda de comidas veganas e docinhos marcaram a realização do evento.

Observa-se que, ao longo das edições da Feira, alguns grupos e artistas atuaram de forma regular, fortalecendo os vínculos com o projeto e outros foram se somando à iniciativa, algumas vezes buscando a própria organização para integrar a ação cultural. Este aspecto é ilustrativo da proposta do projeto, voltada não apenas à cobertura jornalística na área da cultura, mas à participação no campo cultural da cidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Entende-se que as atividades extensionistas realizadas pelo projeto possuem a finalidade de difusão das manifestações culturais da cidade – as quais passam a ser potencializadas por meio da ação-cultural, o que impacta no alcance das várias organizações e grupos culturais, sejam eles parceiros do projeto ou não, junto ao público.

Com base no levantamento realizado, pode-se concluir que a realização das feiras é efetiva para a comunidade, o que envolve desde a aproximação da sociedade com as práticas culturais da cidade, muitas vezes desconhecidas, até as apresentações que são de conhecimento público, porém nem sempre acessíveis às pessoas devido ao distanciamento em relação aos equipamentos culturais do município. O projeto, portanto, aposta na criação de um espaço aberto ao público que oportunize a apresentação de grupos e artistas da cidade, apresentando-se assim como uma alternativa de acesso cultural para além das iniciativas já existentes (a exemplo dos principais eventos da área que acontecem em Ponta Grossa – Festival Universitário da Canção, Festival Literário dos Campos Gerais e Festival Nacional de Teatro).

Por fim, o impacto destas ações culturais para a equipe extensionista repercute em uma prática jornalística na área cultural muito mais compreendida, tanto do ponto de vista profissional, quanto no que se refere à relação com as fontes e à própria percepção a respeito das diferentes expressões culturais existentes na cidade.

## **APOIO:**

Fundação Araucária (Programa de Bolsas de Extensão – UEPG/Fundação Araucária)

## REFERÊNCIAS

BOTELHO, Isaura. **Dimensões da cultura e políticas públicas**. São Paulo em Perspectiva. São Paulo Perspec. vol.15 no.2 São Paulo Apr./June 2001

COELHO, Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

CULTURA PLURAL. II Feira Cultura Plural traz diversidade artística na praça. Disponível em: <https://culturaplural.sites.uepg.br/wp-admin/post.php?post=941&action=edit>. Acesso em: 15/04/2018.

CULTURA PLURAL. IV Feira Cultura Plural acontece neste sábado. Disponível em: <https://culturaplural.sites.uepg.br/wp-admin/post.php?post=2107&action=edit>. Acesso em: 15/04/2018.

PORTAL UEPG. Cultura Plural comemora um ano com Feira na Praça. Disponível em: <http://portal.uepg.br/noticias.php?id=3276>. Acesso em: 15/04/2018.

PORTAL UEPG. III Feira Cultura Plural acontece neste sábado. Disponível em: <http://ww.uepg.br/noticias.php?id=5921>. Acesso em: 15/04/2018.